



**unifaema**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA**

**MIRIAN GOMES DE CARVALHO**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA DESNUTRIÇÃO  
INFANTIL EM POPULAÇÃO SOCIOECONÔMICA DESFAVORECIDA**

**ARIQUEMES - RO**

**2023**

**MIRIAN GOMES DE CARVALHO**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA DESNUTRIÇÃO  
INFANTIL EM POPULAÇÃO SOCIOECONÔMICA DESFAVORECIDA**

**ARIQUEMES-RO**

**2023**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C331a Carvalho, Mirian Gomes de.

Atuação do enfermeiro no enfrentamento da desnutrição infantil em população socioeconômica desfavorecida. / Mirian Gomes de Carvalho. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2023.

35 f.

Orientador: Prof. Ms. Sonia Carvalho de Santana.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2023.

1. Cuidados de Enfermagem. 2. Fome. 3. Qualidade de Vida. 4. Alimentação Infantil. I. Título. II. Santana, Sonia Carvalho de.

CDD 610.73

**Bibliotecária Responsável**

Herta Maria de Açucena do N. Soeiro

CRB 1114/11

**MIRIAN GOMES DE CARVALHO**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA DESNUTRIÇÃO  
INFANTIL EM POPULAÇÃO SOCIOECONÔMICA DESFAVORECIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Enfermagem do  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA  
como pré-requisito para obtenção do título  
de bacharel. Enfermagem.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Ma. Sonia Carvalho  
de Santana.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Ma. Sonia Carvalho de Santana  
Centro Universitário FAEMA -UNIFAEMA

---

Prof. Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos  
Centro Universitário FAEMA-UNIFAEMA

---

Prof. Esp. Jaqueline Cordeiro Branti  
Centro Universitário FAEMA-UNIFAEMA

---

**ARIQUEMES – RO**

**2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pela minha vida, e por estar ao meu lado por todos os momentos e conseguir superar todos os obstáculos encontrados durante essa jornada.

Aos meus professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

A minha orientadora professora Sonia, a minha coordenadora de curso, professora Thays, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me conduzido durante todo esse processo.

Ao meu esposo e aos meus filhos, que entenderam que a minha ausência se fazia necessária para esse novo momento em minha vida.

A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

*“As mulheres nunca têm uma meia hora em todas as suas vidas que elas possam chamar de sua, sem medo de ofender ou de ferir alguém”.*

*Florence Nightingale*

## RESUMO

A desnutrição infantil é considerada uma enfermidade de múltiplas causas, vindos de uma oferta insuficiente de alimentos ou pela falta de alimento. Em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, é um problema de saúde pública. Este estudo tem como objetivo compreender como a fome está relacionada à desnutrição infantil em população socioeconômica desfavorecida, e avaliar como a desnutrição infantil afeta as pessoas em situação econômica desfavorecida. Para a elaboração deste estudo, optamos pela realização da pesquisa bibliográfica, a partir da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. (LILACS) e Scientific Electronic Library Online. (SCIELO) e Biblioteca Júlio Bordignon.

O acometimento da criança para a desnutrição já vem relacionado no baixo peso ao nascer, na deficiência de seu crescimento e desenvolvimento, esta criança fica mais propícia a desenvolver infecções e desenvolver doenças crônicas não são transmissíveis. Dessa forma, este estudo deseja apresentar a importância da atuação da enfermagem em frente à desnutrição infantil.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Desnutrição infantil. Cuidados de enfermagem. Amamentação. Qualidade de vida.

## **ABSTRACT**

Child malnutrition is considered a disease with multiple causes, arising from an insufficient supply of food or lack of food. In underdeveloped or developing countries, it is a public health problem. This study aims to understand how hunger is related to child malnutrition in a socioeconomically disadvantaged population, and to evaluate how child malnutrition affects people in disadvantaged economic situations. To prepare this study, we chose to carry out bibliographical research, based on the Virtual Health Library (VHL), in the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences. (LILACS) and Scientific Electronic Library Online. (SCIELO) and Júlio Bordignon Library.

The child's involvement with malnutrition is already related to low birth weight, poor growth and development, this child is more likely to develop infections and develop chronic diseases that are not communicable. Therefore, this study wishes to present the importance of nursing action in the face of child malnutrition.

Keywords: Nursing, Child malnutrition. Nursing care. Breast-feeding. Quality of life.

## LISTA DE ABREVIATURAS

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>DSS</b>      | Determinantes Sociais da Saúde                              |
| <b>EAB</b>      | Equipes de Atenção Básica                                   |
| <b>ESF</b>      | Estratégia da Saúde da Família                              |
| <b>OMS</b>      | Organização Mundial de Saúde                                |
| <b>PBF</b>      | Programa Bolsa Família                                      |
| <b>PLANSAN</b>  | Programa Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional      |
| <b>PRONAF</b>   | Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar |
| <b>SCIELO</b>   | <i>Scientific Electronic Library Online</i>                 |
| <b>UNIFAEMA</b> | Centro Universitário Faculdade de Educação e Meio Ambiente  |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>1.1 JUSTIFICATIVA .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>1.2 OBJETIVOS .....</b>   | <b>12</b> |
| 1.2.1 GERAL .....  | 12        |
| 1.2.2 ESPECÍFICOS .....  | 12        |
| 1.2.3 HIPÓTESES .....  | 13        |
| <b>2 METODOLOGIA .....</b>   | <b>14</b> |
| <b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>   | <b>15</b> |
| 3.1. ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE DESNUTRIÇÃO .....                            | 15        |
| 3.2 FOME E A DESNUTRIÇÃO INFANTIL .....                                      | 16        |
| 3.3. DESNUTRIÇÃO INFANTIL EM POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE<br>DESAVORECIDA .....  | 17        |
| 3.4.A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PREVENÇÃO DA<br>DESNUTRIÇÃO..... | 20        |
| 3.5.O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA DESNUTRIÇÃO.....                            | 22        |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>27</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>28</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O termo “desnutrição” é uma condição em que um ou mais nutrientes estão presentes em quantidade inadequada para o bom funcionamento do organismo. Isso resultará em mudanças negativas, tendo efeitos diversos em vários órgãos do corpo. Sua classificação poderá ser definida como primária ou secundária, bem como se é leve, moderada ou grave (CAVINATO et al., 2022).

O acometimento da criança para a desnutrição já vem relacionado no baixo peso ao nascer, na deficiência de seu crescimento e desenvolvimento, esta criança fica mais propícia a desenvolver infecções e desenvolver doenças crônicas não são transmissíveis (HERNANDES; CERES, 2018).

Em muitos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, é um problema de saúde pública e estima-se que, em todo o mundo, a desnutrição seja responsável por mortes é a principal causa de morte de crianças em idade pré-escolar (RISSI et al., 2019).

A pobreza é um fator-chave na desnutrição infantil, pois as famílias de baixa renda muitas vezes têm acesso limitado aos alimentos nutritivos e recursos para garantir uma dieta adequada para seus filhos (SANTANA, 2018)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que cerca de 45 milhões de crianças com menos de 5 anos, em todo o mundo tem baixo peso, para sua idade, e 149 milhões sofrem de baixa estatura, tendo a desnutrição como a segunda causa de morte frequente em crianças menores de cinco anos em países desenvolvidos.

A deficiência de vitaminas e minerais essenciais, muitas vezes conhecidas como deficiências ocultas, comprometem a saúde e o bem-estar de crianças, adolescentes e mães, ao mesmo tempo em que drenam a vitalidade de todas as fases da vida (UNICEF, 2019).

A vulnerabilidade social afeta a saúde e o estado nutricional das crianças, impedindo que estas estejam em seu pleno potencial de para o desenvolvimento infantil. Além disso, ela afeta o acesso dessas famílias a alimentos de qualidade, uma vez que produtos industrializados, por serem oferecidos por preços menores, que acabam se tornando a única saída (CAMILO, 2018).

Enquanto muitas pessoas aumentaram o consumo de alimentos saudáveis, como carne magra e laticínios, muitas outras frequentemente se veem forçadas a escolher produtos baratos com altos níveis de gordura, açúcar e sal (OMS, 2021).

Lembrando que em alguns casos, a desnutrição infantil pode ocorrer por desconhecimento sobre alimentação nutrição adequada. Pais e cuidadores podem não estar cientes das necessidades nutricionais específicas das crianças em diferentes estágios de desenvolvimento e podem não ter acesso a informações e orientações sobre alimentação (PAIN, LOPES).

Embora frequentemente ignorada, a nutrição inadequada tem uma série de efeitos negativos sobre a saúde da população, incluindo piores respostas imunológicas, cicatrização lenta de feridas, aumento do risco de complicações cirúrgicas e infecciosas, maior probabilidade de desenvolver úlceras de pressão, internações hospitalares mais longas e maior mortalidade avaliar (TOLEDO et al., 2018).

O Programa Bolsa Família completou dez anos em outubro de 2018. Ao longo desse tempo, consolidou-se como o maior programa mundial de transferência condicionada de renda referência obrigatória para políticas públicas e decisórias na área da proteção social (BRASIL, 2018).

Dessa forma, esse é um meio que o governo federal realiza transferência direta e indiretamente para pessoas de baixa renda se incluírem em benefícios de assistência social, saúde, educação e emprego situação (BRASIL, 2023).

Sabemos que mesmo com o auxílio do bolsa família ainda existem muitas pessoas que se encontram em pleno abandono nas questões da fome no Brasil.

O enfermeiro desenvolve um papel fundamental na consulta de enfermagem em puericultura, é de extrema importância para o cuidado e atenção à criança. Através da consulta de enfermagem, a mãe pode acompanhar peso, altura, calendário de vacinação permite acompanhar o crescimento e o desenvolvimento geral da criança (ALEXANDRE et al., 2023).

A enfermagem se destaca também através do aconselhamento da importância do leite materno para a saúde do bebê e da mãe, pois ele contém vários benefícios e protege a criança de enfermidades e alergias (SILVA et al., 218).

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A principal motivação para o presente trabalho de pesquisa veio da importância que esse tema possui para a sociedade atual, sendo considerado um tema de relevância para todos os pais, governantes, profissionais da saúde e a população em geral.

Segundo a opinião de vários autores para que uma criança se desenvolva de maneira intelectual, psicológica e sem carência nutricional ela necessita de uma alimentação completa, com todos os nutrientes que o corpo precisa para que tenha um bom funcionamento.

A desnutrição é uma condição em que um ou mais nutrientes estão presentes em quantidade inadequada para o bom funcionamento do organismo. Isso resultará em mudanças negativas, tendo efeitos adversos em muitos órgãos do corpo. Sua classificação é coincidente com sua origem, sendo ela primária, secundária, ou pela gravidade da sua condição (SOARES, 2018).

De acordo com SOARES, entende-se que a desnutrição, não gera apenas uma perda de peso nas pessoas, mas ela também vem acompanhada de efeitos indesejáveis a vários órgãos do corpo da pessoa acometida pela enfermidade.

Desse modo, o presente trabalho está justificado na importância do cuidado nutricional com crianças com desnutrição socioeconomicamente desfavorecidas, pois essa assistência consiste em cuidados alimentares voltados para promover a saúde, bem-estar diagnóstico e tratamento da desnutrição entre outros problemas nutricionais existem associados a outras ações de cuidados com as crianças menores de cinco anos.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 GERAL**

Descrever a atuação do enfermeiro na avaliação das consequências da desnutrição em crianças em situação econômica desfavorecida.

### **1.2.2 ESPECÍFICOS**

- Conceituar desnutrição e implicações na população infantil em população econômica desfavorecida;
- Identificar como a fome está relacionada à desnutrição infantil;
- Apresentar a importância de políticas públicas para a prevenção da desnutrição;
- Destacar a relevância do enfermeiro na prevenção da desnutrição.

### **1.2.3 HIPÓTESES**

A desnutrição infantil muitas vezes pode estar ligada a condições precárias de saneamento e à falta de acesso a água potável. A falta de higiene adequada pode levar a doenças e infecções que interferem na absorção de nutrientes pelo corpo das crianças.

É importante abordar a desnutrição infantil em populações socioeconômicas desfavorecidas de forma abrangente, considerando fatores econômicos, educacionais e sociais.

Isso pode envolver políticas públicas que visam melhorar o acesso a alimentos nutritivos, promover a educação nutricional, fornecer serviços de saúde adequados e abordar questões relacionadas à pobreza e desigualdade social.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, o que significa que este estudo consiste principalmente na análise e síntese das pesquisas e discussões realizadas por outros autores sobre o tópico que está sendo abordado em seu próprio trabalho. Em outras palavras, é a incorporação das teorias e descobertas de outros pesquisadores para enriquecer a pesquisa em questão. Tendo como delineamento: julho de 2022 à junho de 2023. Literaturas publicadas entre: 2002 a 2023.

O processo de seleção e análise dos estudos na revisão foi dividido em seis etapas. Essas etapas incluíram a formulação do problema, a busca por estudos em bancos de dados, uma avaliação inicial dos estudos encontrados, a categorização e seleção dos estudos a serem utilizados, bem como a análise e descrição detalhada dos resultados coletados.

Base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO –Scientific Electronic Library Online, e Biblioteca Júlio Bordignon.

DeCS: Enfermagem, Desnutrição infantil. Cuidados de enfermagem. Amamentação. Qualidade de vida.

Materiais Utilizados: 51% artigos, 16% revistas 16% livros, 4% dissertações 9% TCC,2%, monografias.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram que eles deveriam ser estudos científicos escritos em português ou inglês e que abordassem a atuação do enfermeiro na desnutrição infantil em populações socioeconômicas desfavorecidas. Esses estudos foram acessados usando descritores específicos, como desnutrição infantil, cuidados de enfermagem, amamentação, baixo peso e alimentação saudável.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1. ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE DESNUTRIÇÃO

A desnutrição é caracterizada por alimentação macroscópica e/ou deficiente ou micronutriente, possivelmente devido à privação de alimentos, definida como desnutrição primária, ou devido a uma doença subjacente, desnutrição secundária. Pode acontecer efeitos agudos ou crônicos no crescimento e desenvolvimento infantil. Altamente associado ao risco e aumento da morbidade e mortalidade entre crianças (SANTOS et al., 2018).

Ao olhar de Santos et al. (2021) a desnutrição infantil se configura como falta de nutrientes essenciais, e tem muito a ver com a fome de uma sociedade. Atualmente, cerca de 10% da desnutrição infantil ocorre em áreas mais pobres, ou seja, nas áreas urbanas mais periféricas e nas comunidades rurais estruturalmente mais instáveis, o que afeta as condições de educação das crianças.

Diz-se que esse crescimento em crianças é somático, um processo fisiológico complexo com influências intrínsecas, como carga genética, efeitos hormonais; e fatores extrínsecos, como Determinantes Sociais da Saúde (DSS). Então a desnutrição altera as interações fisiológicas para retardar o crescimento para manter o corpo menor e reduzir a ingestão calórica, inibindo assim o crescimento linear (SANTOS et al., 2021).

Assim, a desnutrição é considerada um espectro de condições que levam à desnutrição, que prejudica a saúde e é considerada uma condição patológica que altera o desenvolvimento neuropsicomotor e crescimento da criança. Desse ponto de vista, a baixa estatura, ou seja, a configuração da estatura é menor do que se imagina com base na idade, mecanismo desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que leva em consideração a forma mais prevalente de desnutrição, causada por várias manifestações de DSS (BEZERRA et al., 2022).

A desnutrição em crianças pode estar ligada aos seguintes problemas de hábitos de alimentação, aspectos socioeconômicos, falta de informação e saneamento básico. A desnutrição é um grande problema de saúde pública, com insegurança ou escassez alimentar, cuidados de saúde inadequados, falta de água práticas deficientes de água potável, saneamento básico e alimentação infantil (PRETO et al., 2018). Os autores ainda consideram que segundo a Organização

Mundial da Saúde, a desnutrição é a maior ameaça ao sistema de saúde pública mundial, afetando 178 milhões de pessoas crianças desnutridas no mundo. em regiões economicamente instáveis, e por exemplo, populações sem saneamento básico e com baixo nível de escolaridade, há uma prevalência maior desse problema, que pode levar a danos futuros, como diminuição da atividade neural, dificuldades no desenvolvimento pessoal, como crescimento e/ou até mesmo levar à morte.

### 3.2 FOME E A DESNUTRIÇÃO INFANTIL

A definição no dicionário afirma que a fome é uma condição na qual um indivíduo não recebe comida suficiente em um dia, resultando em desconforto e dor. Se o tempo entre as refeições for muito longo, o corpo pode até sentir tontura, desconforto, fraqueza e dor de estômago, que é um protesto contra a comida (DE AGUIAR; DA COSTA, 2019).

Para os autores Jonah, Sambu e May (2018), a fome é “uma criatura”, um “demônio” ou um “vento” que perambula pela vizinhança, assusta, causa dor e mata quem a percebe e sente. São, entre outras coisas, diferentes significados e seus efeitos (metáforas), que expressam fenômenos na dimensão simbólica, no mundo da linguagem e da cultura. Estima que 815 milhões de pessoas em todo o mundo são vítimas de desnutrição crônica ou grave, a maioria mulheres e crianças em países em desenvolvimento. O flagelo da fome afeta 777 milhões de pessoas nos países em desenvolvimento, 27 milhões nos países em transição (ex-União Soviética) e 11 milhões nos países desenvolvidos.

Para Rasella et al. (2018), a razão pela qual alguns países são ricos e outros pobres é melhor explicada pelo grau de liberdade econômica desfrutado por seu povo e pelo grau de controle do governo sobre a economia.

No entanto, a falta de acesso a alimentos básicos e outros bens e serviços necessários para uma qualidade de vida mínima aceitável também não é claramente resultado de escassez, mas sim de uma má distribuição da riqueza no país. Isso leva a uma conclusão óbvia de que as causas da pobreza brasileira não podem ser encontradas nas flutuações de curto prazo da economia. Em vez disso, estamos interessados em causas estruturais: a desigualdade na distribuição da riqueza. Tais desigualdades assumem diversas formas no país, mas basta aqui citar apenas

aquelas que determinam diretamente a falta de poder aquisitivo e de acesso aos meios de produção (DE AGUIAR; DA COSTA, 2019).

Vale ressaltar que a atuação do Brasil no combate à fome é creditada por ter contribuído para a queda da insegurança alimentar observada no país até 2014, com destaque para o lançamento do Programa Fome Zero, que conta com um amplo conjunto de ações, na qual o objetivo de erradicar a fome e o restabelecimento do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) (LABRECQUE; KAUFMAN, 2019).

A fome faz com que o Brasil precise enfrentar esse problema das mais diversas formas - seja econômica, política, social, fundiária - considerando as trajetórias dos impactos na saúde e nutrição da população. O acesso à alimentação é um direito humano e, portanto, cabe ao Estado garantir quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades nutricionais (DE AGUIAR; DA COSTA, 2019).

A fome e a desnutrição persistem no país, embora tenham diminuído significativamente nas últimas décadas. Vale ressaltar que o problema da desnutrição nada tem a ver com a insuficiência de alimentos, já que a agricultura nacional produz o suficiente para suprir as necessidades da população brasileira. Fome e desnutrição são causados pelo baixo poder aquisitivo e falta de acesso à alimentação de milhões de brasileiros (DE AGUIAR; DA COSTA, 2019).

Consequentemente, grande parte da população ainda sofre com problemas alimentares, seja por falta ou má qualidade dos alimentos, seja por condições de vida e saúde que impeçam o aproveitamento integral dos alimentos disponíveis (JONAH; SAMBU; MAY, 2018).

### 3.3. DESNUTRIÇÃO INFANTIL EM POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE DESFAVORECIDA

O efeito da renda na saúde e no estado nutricional das crianças pode ser relativizado por outros determinantes. Seu impacto é maior em áreas menos desenvolvidas onde a oferta de bens e serviços é restrita. Portanto, além da renda per capita, este estudo explora o índice de GINI (é uma medida de desigualdade desenvolvida pelo estatístico italiano Conrado Gini) para esse fim e mostra que a

desigualdade de renda está positivamente correlacionada espacialmente com a desnutrição infantil (DE AGUIAR; DA COSTA, 2019).

Historicamente, o Brasil tem se caracterizado por uma distribuição de renda altamente desigual, figurando entre os quinze maiores do mundo, apesar dos avanços no crescimento econômico e nas políticas de distribuição de renda nos últimos anos, com foco no PBF (GARCIA; RONCALLI, 2020).

O estudo de Rassela et al. (2018) discorre que uma vez que a desnutrição infantil está quase sempre associada a baixo nível socioeconômico e cuidados de saúde materno-infantil deficientes, presumiu-se que as regiões mais afetadas priorizariam maiores investimentos em serviços de saúde. Apesar da falta de indicadores de referência, o investimento local na atenção básica é utilizado como um "indicador proxy" da disponibilidade de saúde.

Segundo Mota et al. (2019) um proxy é outra variável substituta que, por algum motivo, é impossível, cara ou difícil de medir. Nunca será um substituto perfeito, mas é semelhante o suficiente para ser usado como um substituto sólido para o conceito.

Segundo Flora e Silva (2020), a desnutrição é um problema de saúde pública intimamente ligada à precariedade das condições de vida dos mais pobres. Sua determinação pode ser orgânica, relacionada ao histórico de condições de gravidez e parto, ou dependendo do grupo analisado, as condições de pobreza e miséria a que essas famílias são submetidas tornam essas famílias, portanto, mais difíceis de modificar, pois envolve fatores econômicos, sociais e políticos.

Garcia e Roncalli (2020) relatou que o estado de desnutrição pode estar relacionado à alta prevalência observada de deficiências nutricionais de altura/idade e peso/altura, refletindo as más condições socioeconômicas da área de estudo.

Os aspectos sociais negativos devem ser eliminados para que a desnutrição não seja vista como insuperável ou inevitável. Por fim, podemos destacar que a superação da desnutrição não depende apenas da alimentação, mas também de uma série de fatores que devem ser superados em conjunto, como os problemas socioeconômicos (BRITO; BAPTISTA, 2021).

O quadro 01 a seguir expõem um compilado de artigos que demonstrar resultados e relações do aspecto socioeconômico e a desnutrição infantil.

**Quadro 01 – Relação da desnutrição e aspecto socioeconômico**

| <b>AUTOR</b>  | <b>REVISTA</b>                                | <b>ANO</b> | <b>RESULTADOS/CONCLUSÃO</b>   |
|---|---|------------|---|
| SILVA, Angélica Santana   | Revista Científica FacMais                    | 2018       | A desnutrição na maioria das vezes não é causada somente por hábitos alimentares equivocados, a ausência ou insuficiência de orientação e/ou informação e os cuidados de saúde inadequados, outros fatores como à questão estrutural de pobreza coletiva e à má distribuição de renda, também devem ser levados em consideração.  |
| CLEMENTE, Ana Paula Grotti; FLORÊNCIO, Telma Maria de Menezes Toledo. | Editora da Universidade Federal de Alagoas    | 2020       | A pobreza e a ISAN (Insegurança Alimentar e Nutricional) estão intimamente ligadas. Uma vez que a pobreza priva o acesso a serviços e bens de consumo essenciais, logo, todo pobre contextualmente vive em ISAN. Mesmo que não se tenha fome e seja priorizada a alimentação, tem-se ISAN, pois o acesso à alimentação comprometerá, provavelmente, o acesso a outras necessidades essenciais, como saneamento adequado, água potável e assistência à saúde, determinantes fundamentais da SAN. |
| CULPA, Matias et al.  | Revista de Alimentação e Cultura das Américas | 2020       | As regiões norte e centro são as que apresentam as mais altas prevalências de desnutrição, baixas condições socioeconômicas e demográficas, quando comparadas com o sul do país.  |
| MARINHO, Albertina Irlane et al.                                      | Universidade Católica de Santos               | 2020       | As práticas alimentares das famílias dessas crianças estão associadas ao acesso ao alimento em um contexto social e econômico, ou seja, o que se pode comprar com o que se tem ou o que se pode oferecer com o que se conseguiu, e também norteadas pela cultura alimentar.   |
| LORENTZ, Willian; MAESTRI, Eleine; TOMBINI, Larissa Hermes Thomas.    | Simpósio em Saúde e Alimentação               | 2018       | Muitas famílias que se beneficiam do programa possuem renda financeira extremamente baixa, sendo o benefício um dos únicos recursos financeiros. A nutrição infantil, nesses casos, possui grandes déficits, tendo em vista que a alimentação, não é o único – mas não menos importante – fator necessário para a sobrevivência de todos os familiares.   |

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023).

O quadro de número 01, segundo alguns autores, reforçam a ideia da situação socioeconômica com algumas das causas para a desnutrição. Assim como algumas

regiões do Brasil, em que a desnutrição infantil prevalece. E mesmo com os recursos em que o governo federal oferta, não são o suficiente para retirar essas famílias da linha de pobreza.

A falta de condições mínimas e dignas de sobrevivência representa uma primeira camada urgente e essencial que impacta diretamente outros direitos, como a educação, saneamento básico. Assegurar esses direitos por meio de medidas de proteção social é obrigação do poder público. Estados e municípios devem receber recursos da União para oferecer serviços como o da merenda escolar, por exemplo. Isso porque na Constituição Federal não só a educação é reconhecida como um direito social, como também a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer e a segurança.

### 3.4.A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PREVENÇÃO DA DESNUTRIÇÃO

No Brasil, a trajetória de tentativas de erradicar a fome infantil e a desnutrição aguda passou por uma série de políticas públicas implementadas ao longo de vários mandatos presidenciais (Quadro 2). As melhorias na nutrição infantil durante 1975-1989 foram devidas à expansão da cobertura de serviços de alimentação e nutrição e programas sociais, além de aumentos modestos na renda familiar—observou-se também que, nesse intervalo de 15 anos, crianças de 1 a 4 anos a prevalência de desnutrição no país caiu de 19,8% para 7,6%. Foi neste período que se observaram melhorias significativas na prevalência de baixo peso (JONAH; SAMBU; maio 2018).

**Quadro 2** - Programas de combate à fome implementada no Brasil (2004-2022)

| <b>Programa</b> | <b>Público-alvo</b>  | <b>Objetivos</b>                               | <b>Ações propostas</b>  | <b>Vigência</b>                    |
|-----------------|--|--|---|------------------------------------|
| Bolsa Família   | Famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza: todas as famílias com renda por pessoa de até R\$ 89,00 mensais; e famílias com renda por pessoa entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00 mensais, desde que tenham crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos. | Combater a pobreza e a desigualdade no Brasil. | Transferência de renda mensal desde que atendida condicionalidades (frequência escolar de crianças de 6 a 17 anos, calendário vacinal e dados de peso e altura de crianças de 0 a 6 anos, dados de peso e altura acompanhados, acompanhamento do pré-natal de gestantes). | 2004 a 2021<br><br>Retorno em 2023 |

|   |  |   |  |                 |
|---|--|---|--|-----------------|
| Programa Mais Alimentos   | Agricultores familiares.   | Fomentar a produção de alimentos e incrementar a produtividade da agricultura familiar.   | Fornecimento de linhas de crédito direcionadas à modernização da infraestrutura das unidades produtivas do PRONAF  | 2008 - Presente |
| Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional  | Política de abrangência nacional.  | Promover a segurança alimentar e nutricional a partir de diretrizes para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Plansan). | Garantia de oferta e acesso a alimentos a partir da intersectorialidade de diferentes áreas de ação – saúde, educação, agricultura, dentre outros – e em diferentes esferas – produção, comercialização, controle de qualidade, acesso e consumo.  | 2012 a 2015     |
| Plano Brasil sem Miséria  | Brasileiros em situação de extrema pobreza, ou seja, com renda mensal inferior a R\$ 70 por pessoa.                                | Superar a extrema pobreza em todo o território nacional.  | Ações integradas e intersectoriais em três eixos: (1) garantia de renda, para alívio imediato da situação de extrema pobreza; (2) inclusão produtiva, para aumentar as capacidades e as oportunidades de trabalho e geração de renda; e (3) acesso a serviços públicos, para melhorar as condições de educação, saúde e cidadania das famílias | 2011 a 2014     |
| Programa Nacional de Apoio à Captação de Água de Chuva e Outras Tecnologias Sociais de Acesso à Água - Programa Cisternas | Famílias rurais de baixa renda atingidas pela seca ou falta regular de água, com prioridade para povos e comunidades tradicionais. | Promover acesso à água para o consumo humano e para a produção de alimentos.  | construção de cisternas de placas, que podem ser do tipo familiar, escolar ou para produção.   | 2013 - Presente |
| Auxílio emergencial   | Beneficiários do PBF, inscritos no CadÚnico, trabalhadores informais, autônomos e microempreendedores individuais.                 | Mitigar impactos econômicos provocados pela pandemia de Covid-19.   | Pagamento de cinco parcelas nos seguintes valores: R\$ 600; e R\$ 1.200 para mães solteiras chefes de família. Pagamento adicional de quatro parcelas nos seguintes valores: R\$ 150 para pessoas que moram sozinhas; R\$ 250 para domicílios com mais de  | 2020 a 2021     |

|                |   |  |  |             |
|----------------|---|--|--|-------------|
|                |   |  | uma pessoa; e R\$ 375 para mães solo   |             |
| Auxílio Brasil | Famílias em situação de pobreza (renda familiar mensal per capita entre R\$ 105,01 e R\$ 210,00) e de extrema pobreza (renda familiar mensal per capita de até R\$ 105,00). | Combater a pobreza e estimular a emancipação de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza. | Transferência de renda mensal com valor médio R\$ R\$ 217,18. Dois núcleos de benefícios: básico (Benefício Primeira Infância, Benefício Composição Familiar e Benefício de Superação da Extrema Pobreza) e suplementar (Auxílio Esporte Escolar, Bolsa de Iniciação Científica Júnior, Auxílio Criança Cidadã, Auxílio Inclusão Produtiva Rural, Auxílio Inclusão Produtiva Urbana e Benefício Compensatório de Transição). | 2021 a 2022 |

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023).

O quadro de número 02 apresenta os programas do governo federal para combate à fome de 2004 a 2022.

Esses programas, combinados com outros fatores que também são apontados como essenciais para a superação da situação da insegurança alimentar no Brasil, como os programas de transferência de renda e a redução da pobreza, foram de grande relevância para reduzir o número de pessoas em situação de insegurança alimentar no Brasil.

A complexidade da questão da insegurança alimentar no Brasil reforça a necessidade de órgãos estruturados voltados para a elaboração de políticas públicas para combater a fome.

### 3.5.O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA DESNUTRIÇÃO

Segundo Brasil (1986) descrito no art. 6º dispõe sobre a descrição do profissional enfermeiro, sendo ele: I - o titular do diploma de Enfermeiro conferido por instituição de ensino, nos termos da lei; II - o titular do diploma ou certificado de Obstetriz ou de Enfermeira Obstétrica, conferido nos termos da lei; III - o titular do diploma ou certificado de Enfermeira e a titular do diploma ou certificado de Enfermeira Obstétrica ou de Obstetriz, ou equivalente, conferido por escola estrangeira segundo as leis do país, registrado em virtude de acordo de intercâmbio cultural ou revalidado no Brasil como diploma de Enfermeiro, de Enfermeira Obstétrica ou de Obstetriz e IV - aqueles

que, não abrangidos pelos incisos anteriores, obtiverem título de Enfermeiro conforme o disposto na alínea do art. 3º do Decreto nº 50.387, de 28 de março de 1961.

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas. Sendo o enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001).

De acordo com Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Enfermagem da UNIFAEMA (2020), no 7º período na disciplina de Saúde ao Adolescente, consta as seguintes competências e habilidades do profissional no quadro abaixo:

| ITEM | COMPETÊNCIA   |
|------|---|
| I    | Portar-se profissionalmente e compreender as dimensões, manifestações e etapas da evolução da natureza humana.  |
| IV   | Desenvolver capacitação técnico-científica para melhoria da qualidade do exercício profissional.  |
| V    | Compreender a política de saúde no contexto da política social, reconhecendo o perfil epidemiológico de uma população.  |
| VII  | Participação em programas integrais de saúde para crianças, adolescentes, mulheres, adultos e idosos.   |
| VIII | Capacidade de diagnosticar e resolver problemas de saúde, comunicação, tomada de decisão, fluxo de trabalho de intervenção, trabalho em equipe e enfrentamento de situações de mudança. |

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023).

Entre outras atividades estão, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil na atenção primária à saúde, mais especificamente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), e acompanhamento das crianças beneficiárias do PBF em nível nacional. Nesse sentido, o impacto de programas com serviços de

saúde primários aprimorados pode reduzir a mortalidade infantil, especialmente considerando as mortes por causas relacionadas à pobreza, como desnutrição e diarreia (GARCIA; RONCALLI, 2020).

Segundo a Portaria da Atenção Básica de Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. A atenção primária é um conjunto de ações de saúde individual, familiar e coletiva envolvendo promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e acompanhamento da saúde, desenvolvidas por meio da prática integrada de enfermagem e gestão competente, em equipe multidisciplinar, visando populações em regiões específicas, para as quais a equipe assume responsabilidades de saúde. A carga horária recomendada para as unidades básicas de saúde é de no mínimo 40 horas semanais, no mínimo 5 (cinco) dias semanais, durante no mínimo 12 meses ao ano, para facilitar o acesso às populações. As equipes de atenção básica (eAB) e de atenção à família (eSF), cadastradas para uma população entre 2.000 e 3.500 pessoas e localizadas em seu território, garantem os princípios e diretrizes da atenção básica (BRASIL, 2017).

As estratégias de saúde da família devem ser vistas como um espaço possibilidades de intervenções para prevenir a desnutrição em crianças. As equipes de saúde devem planejar ações de orientação e incentivo ao aleitamento materno e promover a participação de todas as crianças nos cuidados infantis. Orientações nutricionais e de higiene, prevenção e controle de doenças infecciosas, etc. Ações de educação em saúde podem ajudar a melhorar as condições de vida de grupos de baixa renda e reduzir os índices de desnutrição (FERREIRA et al., 2019).

Principalmente devido ao enorme impacto no crescimento, desenvolvimento e sobrevivência das crianças, responsáveis por aproximadamente 50% das mortes infantis no mundo, por isso é considerado um problema de saúde pública (Alves et al. 2019). Apontaram em seu trabalho que um dos fatores que ainda dificultam a redução da mortalidade infantil é a baixa adesão ao aconselhamento puerperal no ciclo preconizado pelo Ministério da Saúde. Portanto, é importante compreender as diversas nuances da região da criança e sua situação social e de saúde para que se possa oferecer uma assistência mais integral à saúde. Porque tem o potencial de atuar como modulador da saúde da população em ambientes de atenção primária, proporcionando às instituições públicas medidas para melhorar as condições que impedem a qualidade de vida da população.

O acompanhamento inadequado da puericultura não só se manifesta em visitas pouco frequentes à atenção primária, mas também a subestimação das avaliações de desenvolvimento será um dos maiores indicadores de ingestão alimentar inadequada, registros e gráficos de desenvolvimento incompletos ou mesmo incompletos crescimento (ALVES et al., 2019).

A opinião dos pais sobre o desenvolvimento da criança é importante para validar o histórico do desenvolvimento neuropsicomotor, pois a ausência de determinados marcos em cada faixa etária também está ausente no cotidiano da criança (GUSSO; LOPES, 2018).

Nos protocolos de atenção primária à saúde, os principais pontos a serem abordados são orientações alimentares, suplementos e acompanhamento dos marcos do desenvolvimento, pois a base principal até os 6 meses é o aleitamento materno exclusivo (DANTAS et al., 2018). Dessa forma, o profissional de enfermagem pode focar em aspectos de seu desenvolvimento que estão pré-estabelecidos como padrões, respeitando as nuances que cada padrão permite, configurando uma das melhores estratégias de prevenção a desnutrição infantil.

Desse modo, de acordo com o trabalho de Alves et al. (2019), quando alguma alteração funcional for percebida, deve ser investigada os motivos e a necessidade de tomada de decisão, como buscar políticas de ação afirmativa onde se constata insegurança alimentar. Essa situação viola os direitos humanos, pois garantir uma alimentação saudável e um estado nutricional adequado é condição fundamental de saúde, ou seja, garante condições adequadas para o desenvolvimento biológico, cultural e social das crianças.

Sabe-se que a desnutrição torna as crianças mais suscetíveis à morbidade, principalmente infecções e morte prematura. É, portanto, assunto dos mais necessitados, já que a insegurança alimentar e a desnutrição no domicílio se apresentam aos desfavorecidos socioeconomicamente (SANTOS et al., 2021).

O cenário apresentado é, portanto, preocupante porque, além de outras condições da DSS, a deficiência estatural é compatível com crescimento reduzido ou prejudicado, muitas vezes devido à desnutrição e infecções recorrentes. Este é o tipo de desnutrição mais comum nas zonas pobres, afetando as populações das zonas menos abastadas e envolvidas (GUSSO; LOPES, 2018).

Dentro do contexto da Atenção Primária à Saúde, os aspectos mais significativos a serem tratados incluem fornecer orientações sobre a alimentação,

oferecer suplementos quando necessário e acompanhar o progresso do desenvolvimento. Até os seis meses de idade, o pilar fundamental nesse processo é o estímulo ao aleitamento materno exclusivo, conforme indicado por (Silva et al. 2015).

Assim, o enfermeiro adota uma abordagem que considera o desenvolvimento da criança como um padrão de referência, ao mesmo tempo em que reconhece as nuances e variações que cada critério permite. Nesse contexto, quando há sinais de alterações em qualquer uma das funções da criança, é importante investigar as causas e avaliar a necessidade de tomar medidas, como, por exemplo, buscar políticas que abordem a insegurança alimentar. Esse tipo de situação viola os direitos humanos, uma vez que o acesso a uma alimentação saudável e a um estado nutricional adequado são fundamentais para a saúde, proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento biológico, cultural e social da criança, conforme apontado por (Lima et al. em 2016).

É evidente que a desnutrição aumenta a probabilidade de crianças desenvolverem doenças, especialmente infecciosas, e de terem um desfecho prematuro. Portanto, essa questão é particularmente relevante para as comunidades mais vulneráveis, uma vez que a insegurança alimentar e a desnutrição afetam predominantemente aquelas que têm recursos socioeconômicos limitados, como apontado por (Sousa Santos 2021).

Portanto, a situação descrita é motivo de grande preocupação, uma vez que o déficit de estatura está relacionado ao crescimento reduzido ou prejudicado, frequentemente resultado da desnutrição e infecções frequentes, entre outras condições dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS). Esse tipo de desnutrição é mais comum em regiões de pobreza, afetando especialmente a população que vive em áreas menos desenvolvidas e periféricas, (Gusso, Lopes 2018).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se neste estudo que os profissionais de enfermagem desempenham um importante papel na orientação sobre as condições alimentares, desde as ações de promoção da saúde e cuidado, estendendo-se desde o pré-natal até o acompanhamento da puericultura. Visto que o aconselhamento antes da concepção do filho cria vínculo e possibilita à gestante amamentar. A enfermagem, portanto, desempenha um papel importante na promoção, proteção e prevenção da desnutrição infantil, contribuindo para a redução da insegurança alimentar não apenas por meio de tutoria, mas também por meio da implementação de ações que envolvam políticas de ação afirmativa.

As pesquisas sobre esse tema são muito relevantes por enfatizar a importância do enfermeiro na atenção básica, além de apontar um problema que ainda é considerado um problema de saúde pública, com o objetivo de prevenir mais mortes infantis evitáveis e baixa estatura. Bem como abordar melhor esta questão e destacar esta necessidade para a comunidade científica. Portanto, mais pesquisas nesta área são necessárias para fornecer dados mais confiáveis e expandir a capacidade de perceber as necessidades de saúde das crianças. Portanto, sugere-se que pesquisas futuras que abordem a assistência de enfermagem na desnutrição na primeira infância possam levar a dados mais confiáveis sobre os danos causados por meio de estudos de coorte e caso-controle; além de poder identificar a melhor forma de assistência a essas crianças.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rivaldina Macedo Mendes et al. Consulta de Puericultura: o olhar sobre a prática do enfermeiro. *Interfaces*, v. 7, n. 1, p. 187-190, 2019. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/elss6zm6zncuxeolz357bqruja/access/wayback/https://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/download/655/pdf>. Acesso: em 07 de jun. de 2023

ALEXANDRE, S. D.A et al. Assistência à criança: a importância da puericultura em enfermagem na prevenção à desnutrição infantil. **Open Science Research X** - ISBN 978-65-5360-270-0 - Volume 10 - Ano 2023 - Editora Científica Digital - [www.editoracientifica.com.br](http://www.editoracientifica.com.br)  
Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230111884.pdf>  
Acesso em: 08 de jun. de 2023.

BRASIL. **PORTARIA Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 18 de jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde; **Programa Bolsa Família na Saúde**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://bfa.saude.gov.br/>

BRASIL. Nações Unidas; Número de pessoas afetadas pela fome sobe para 828 milhões em 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/189062-n%C3%BAmero-de-pessoas-afetadas-pela-fome-sobe-para-828-milh%C3%B5es-em-2021#:~:text=Al%C3%A9m%20disso%2C%20149%20milh%C3%B5es%20de,milh%C3%B5es> Acesso em: 18 de Jun. de 2023.

BRASIL. **Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm#:~:text=L7498&text=LEI%20No%207.498%2C%20DE%2025%20DE%20JUNHO%20DE%201986.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20do,enfermagem%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm#:~:text=L7498&text=LEI%20No%207.498%2C%20DE%2025%20DE%20JUNHO%20DE%201986.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20do,enfermagem%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 18 de jun. 2023. Acesso em: 18 de jun. de 2023.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 18 de jun. 2023.

BRASIL. Organizador Silva, Falcão Tiago. **Bolsa Família 15 Anos**. (2003-2018) Brasília, 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/525524> Acesso em: 03 de ago. 2023.

BEZERRA, Jussiely et al. Assistência de enfermagem à desnutrição infantil na primeira infância: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 16, pág. e497111638510-e497111638510, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38510>. Acesso em 19 de jun. de 2023.

BRITO, Fernanda Ribeiro dos Santos de Sá; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria. Sentidos e usos da fome no debate político brasileiro: recorrência e atualidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/QsKwnNkdFdDrpBcVYGcYwz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 de jun. de 2023.

CAMILO, Lara dos Santos et al. **Avaliação do desenvolvimento infantil de crianças moradoras de comunidades em vulnerabilidade social de Maceió-AL**. 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3418>. Acesso em: 19 de jun. de 2023.

CASTRO, Cátedra Josué de. **Da fome a fome: a volta da insegurança alimentar**. Geografia da fome: 75 anos depois, São Paulo, 2021. Disponível em: <http://geografiadafome.fsp.usp.br/geografia-da-fome-e-da-inseguranca-alimentar/>. Acesso em: 20 de jun. de 2023.

CAVINATO, A. J.C, et.al. **Desnutrição x obesidade: uma revisão bibliográfica 2022**. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/higeia/article/view/1453>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

CLEMENTE, Ana Paula Grotti; FLORÊNCIO, Telma Maria de Menezes Toledo. **Lições aprendidas durante uma crise humanitária: como a pandemia da síndrome respiratória aguda grave–Covid-19 alterou a assistência à população em vulnerabilidade social**. 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/8922>. Acesso em: 12 de ago. 2023.

CULPA, Matias et al. Desnutrição infantil e seus determinantes imediatos, subjacentes e básicos em Moçambique: uma análise temporal de 1997 a 2015. **Revista de Alimentação e Cultura das Américas**, v. 3, n. 2, p. 77-92, 2022. Disponível em: <https://raca.fiocruz.br/index.php/raca/article/view/138/83>. Acesso em: 12 de ago. 2023.

DANTAS, Claudete Mayara Gonçalves et al. Prevalência e Fatores Associados à Anemia Ferropriva e Hipovitaminose a em Crianças Menores de um Ano. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. S 01, p. Trab651, 2018. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0038-1674948>. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

DE AGUIAR, Danilo Rolim Dias; DA COSTA, Gabriella Nunes. Avaliação da situação nutricional no Brasil: efeitos regionais e da renda. **Revista de economia e agronegócio**, v. 17, n. 1, p. 8-29, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/ojs/rea/article/view/7944>. Acesso em: 10 de jun. de 2023.

FERREIRA, Edileuza Souza et al. **A prevenção da desnutrição infantil na área de abrangência da Equipe de Saúde da Família Paulo Alcione Marques em Santa Rosa**

**do Purus-Acre.** 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30206>.

FLORA, Amanda; SILVA, Natália. **Fome, uma coisa horrorosa.** [S. L.]: Prato Cheio (O Joio e o Trigo), jan. 2020. Podcast em que são entrevistadas Elza Soares e Elisabetta Recine. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5RK2vB5DQ6KAoZRMlenL70>. Acesso em 15 de Jun.de 2023.

FUNDO DAS AÇÕES UNIDAS. **UNICEF Crescendo saudável em um mundo em transformação Crianças, alimentação e nutrição.** Out, 2019.

Disponível em:

[https://www.unicef.org/brazil/media/5576/file/SOWC2019\\_Informacoes\\_America\\_Latina\\_Caribe.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/5576/file/SOWC2019_Informacoes_America_Latina_Caribe.pdf) Acesso em:

GARCIA, Ligia Rejane Siqueira; RONCALLI, Ângelo Giuseppe. Determinantes socioeconômicos e de saúde da desnutrição infantil: Uma análise da distribuição espacial. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 3 de 2020.

[https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&auth\\_type=crawler&jrnl=19831870&AN=145658281&h=77sLBLq67JDFlikoRzAcxIRHdeDoNpKT3Mz7CDd75ccZNdaRfLHoTBwGyQbGj4Gds1VCrZeVXz%2Ftrurso9S0A%3D%3D&crl=c](https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&auth_type=crawler&jrnl=19831870&AN=145658281&h=77sLBLq67JDFlikoRzAcxIRHdeDoNpKT3Mz7CDd75ccZNdaRfLHoTBwGyQbGj4Gds1VCrZeVXz%2Ftrurso9S0A%3D%3D&crl=c) Acesso em: 16 de Jun.de 2023.

GUSSO, G; LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática.** Artes Medicas (2018).

HERNANDES, A. R. CERES, G. V; Biopolíticas do aleitamento materno: uma análise dos movimentos global e local e suas articulações com os discursos do desenvolvimento social. **Cad. Saúde Pública set.** 2018.

Disponível em <https://www.scielo.org/article/csp/2018.v34n9/e00155117/>

JONAH, Coretta MP; SAMBU, Winnie C.; MAY, Julian D. Uma análise comparativa das desigualdades socioeconômicas na baixa estatura: um caso de três países africanos de renda média. **Arquivos de Saúde Pública**, v. 76, p. 1-15, 2018.

Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13690-018-0320-2>. Acesso em: 16 de jun. de 2023.

LABRECQUE, Jeremy A.; KAUFMAN, Jay S. Diferenças no perfil de saúde entre beneficiários e não beneficiários do Programa Brasileiro de Transferência de Renda em uma população de baixa renda. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/K7gMDxbVj9gLcGZfFGQqxFk/?lang=en&format=html>. Acesso em: 16 de jun. de 2023.

LIMA, Larissa Guimarães et al. A Utilização da Caderneta de Saúde da Criança no acompanhamento Infantil. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 20, n. 2, p. 167-174, 2016. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/09/21266-65405-1-PB.pdf>. Acesso em: 17 de set. 2023.

LORENTZ, Willian; MAESTRI, Eleine; TOMBINI, Larissa Hermes Thomas. Fatores importantes na análise da nutrição infantil em beneficiários do programa bolsa família. **Simpósio em Saúde e Alimentação**, v. 2, 2018. Disponível em:

<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SSA/article/view/8473>. Acesso em: 12 de ago. 2023.

MOITA, Galba Freire et al. **Avaliação integrativa de desempenho multidimensional e decisão multicritério**: um proxy de painel de indicadores de eficiência, seguido e qualidade para governança de organizações hospitalares e serviços de saúde no Brasil. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32451>. Acesso em: 18 de jun. 2023.

MARINHO, Albertina Irlane et al. **Percepção dos pais de uma comunidade em vulnerabilidade social sobre práticas alimentares: além da obesidade e da desnutrição infantil**. 2020. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/bitstream/tede/6581/1/Albertina%20Irlane%20Marinho.pdf>. Acesso em: 12 de ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO, PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Desigualdade exacerba fome, desnutrição e obesidade na América Latina e no Caribe**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/7-11-2018-desigualdade-exacerba-fome-desnutricao-e-obesidade-na-america-latina-e-no-caribe>. Acesso em: 18 de jun. de 2023.

PAIN, Lopes, Batista, Elielza. **Promoção da alimentação saudável na infância: uma revisão integrativa**. Aprovado em 19/12/ 2018. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/1284/1/TCC%20-%20ELIELZA%20BATISTA%20LOPES%20PAIM%20%20NUTRI%c3%87%c3%83O.pdf>. Acesso em: 03 de ago. 2023.

PRETO, Clara et al. Avaliação dos fatores associados a Desnutrição infantil na Guiné-Bissau. **Acta Portuguesa de Nutrição**, v. 12, p. 14-17, 2018. Disponível em: <https://actaportuguesadenutricao.pt/edicoes/avaliacao-dos-fatores-associados-a-desnutricao-infantil-na-guine-bissau/>. Acesso em: 18 de jun. de 2023.

RASELLA, Davide et al. Morbidade e mortalidade infantil associadas a respostas políticas alternativas à crise econômica no Brasil: um estudo nacional de micros simulação. **Medicina PLoS**, v. 15, n. 5, pág. e1002570, 2018. Disponível em: [https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1002570&utm\\_campaign=Correio%20Fora%20da%20Curva&utm\\_medium=email&utm\\_source=Revue%20newsletter](https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1002570&utm_campaign=Correio%20Fora%20da%20Curva&utm_medium=email&utm_source=Revue%20newsletter). Acesso em: 19 de jun. de 2023.

RISSE, G. P. et al. Crianças menores de 5 anos ainda morrem por desnutrição. **Rev. Enferm UFPE Online**, v. 13, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239889>. Acesso:

SILVA, Mariane Alves et al. Prevalência e fatores associados à anemia ferropriva e hipovitaminose A em crianças menores de um ano. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, p. 362-367, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/RTSpYfjW9stRYNSCf9ghQQb/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 17 de set. 2023.

SANTANA, Silva, Angélica. A Prevalência Da Desnutrição infantil No Cenário Brasileiro. **Revista Científica Fac Mais**, Volume XIII, Número 2. junho. Ano 2018/1º Semestre. ISSN 2238-8427. Artigo recebido em 15 de janeiro de 2018 e aprovado dia 29 de abril de 2018. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/10/4.-A-PREVAL%C3%8ANCIA-DA-DESNUTRI%C3%87%C3%83O-INFANTIL-NO-CEN%C3%81RIO-BRASILEIRO.pdf> Acesso em: 03 de ago.2023.

SOUSA SANTOS, Beatriz et al. Saúde e sociedade: uma análise sobre a desnutrição energético-proteica primária infantil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 9886-9906, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29317>. Acesso em: 17 de set. 2023.

SANTOS, Beatriz dos Santos et al. Saúde e sociedade: uma análise sobre a desnutrição energético-proteica primária infantil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 9886-9906, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29317>. Acesso em: 20 de jun. de 2023.

SANTOS, Taise Gama dos et al. Tendência e fatores associados à insegurança alimentar no Brasil: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004, 2009 e 2013. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00066917, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2018.v34n4/e00066917/>. Acesso em: 20 de jun. de 2023.

SILVA *et.al.* Fatores Associados Ao Aleitamento Materno Na Primeira Hora De Vida Em Um Hospital Amigo Da Criança. **Texto Contexto Enferm**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ycDnYSdRWvx8QzWyGXYPpf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 de jun. de 2023.

SILVA, Angélica Santana. A prevalência da desnutrição infantil no cenário brasileiro. **Revista Científica FacMais**, v. 13, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/10/4.-A-PREVAL%C3%8ANCIA-DA-DESNUTRI%C3%87%C3%83O-INFANTIL-NO-CEN%C3%81RIO-BRASILEIRO.pdf>. Acesso em: 12 de ago. 2023.

SOARES, P.V.M.H. Alterações bioquímicas na desnutrição. **Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências da Saúde Porto**, 2018. Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/7548/1/TC\\_28151.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/7548/1/TC_28151.pdf).

TOLEDO, *et.al.* Campanha “Diga não à desnutrição”: 11 passos importantes para combater a desnutrição hospitalar. **BRASPEN J** 2018. Disponível em: <http://arquivos.braspen.org/journal/jan-fev-mar-2018/15-Campanha-diga-nao-a-desnutricao.pdf>.

UNIFAEMA. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Enfermagem**. 2020. Disponível em: <https://faema.edu.br/ead/curso/enfermagem>. Acesso em: 22 de jun. 2023.

## RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

**DISCENTE:** Mirian Gomes de Carvalho

**CURSO:** Enfermagem

**DATA DE ANÁLISE:** 02.08.2023

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: **1,64%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [▲](#)

Suspeitas confirmadas: **1,47%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [▲](#)

Texto analisado: **94,89%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5  
segunda-feira, 2 de outubro de 2023 12:12

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **MIRIAN GOMES DE CARVALHO**, n. de matrícula **38713**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 1,64%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

Documento assinado digitalmente  
 HERTA MARIA DE ACUCENA DO NASCIMENTO S  
Data: 02/10/2023 18:38:48-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(assinado eletronicamente)  
**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**  
**Bibliotecária CRB 1114/11**  
Biblioteca Central Júlio Bordignon  
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA